

INTRODUÇÃO

O Projeto Araguaia é constituído por um conjunto de ações voltadas ao ordenamento do acesso e uso de recursos ambientais, pelas comunidades residentes e visitantes, num trecho de 306 Km do rio Araguaia, incluindo a Resex Lago do Cedro (GO) e seu entorno e a APA Meandros do Rio Araguaia (GO, TO, MT), conforme mapa da figura 01. A iniciativa visa colaborar com a proteção desse ecossistema fluvial e da herpetofauna regional, notadamente a tartaruga-da-amazônia (*Podocnemis expansa*), o tracajá (*P. unifilis*), o jacaré-açu (*Melanosuchus niger*) e o jacaretinga (*Caiman crocodilus*), ameaçados pelos impactos antrópicos resultantes, principalmente, do turismo de massa na alta temporada. O projeto é coordenado pelo Núcleo de Educação Ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (Nea-Ran/ICMBio), em parceria com as UCs citadas e outros órgãos da esfera federal (Ibama), estadual (Semarh-GO; Batalhão Ambiental, Corpo de Bombeiros) e prefeituras municipais, sendo apoiado por Ongs (Sarc, Pro-rios, Aspega), universidades particulares e públicas, e iniciativa privada, há 20 anos.

Como parte das atividades do Projeto Araguaia, tem sido realizada a sistematização dos dados coletados desde sua implantação, em 1993. Com este trabalho estruturou-se, através de um sistema operacional de gestão e informação, um banco de dados, favorecendo a análise e respaldando a elaboração de um documento com recomendações que auxiliem a gestão das UCs amostradas, no processo de controle do acesso e uso de seus ambientes, tendo como referência as áreas de monitoramento e manejo de quelônios e crocodilianos.

METODOLOGIA

Em curso específico de 40 horas de duração, universitários voluntários são capacitados para avaliar a gestão ambiental dos acampamentos instalados nos barrancos e praias formadas durante a vazante do Rio Araguaia, no trecho considerado. Além de divulgar as Normas de Convivência com o Rio (um acordo firmado entre os chefes de acampamento que visa a preservação do ambiente físico, da flora, da fauna e o bem-estar dos turistas), a equipe busca sensibilizar os campistas quanto aos cuidados ambientais, além de orientar e intervir em casos de descumprimento das normas ou ocorrência de crime ambiental. A partir da aplicação de questionários e de observações *in situ*, é produzida uma ficha de coleta de dados, para posterior análise (Fig. 02). Esse material, referente a dados coletados de 1993 a 2012, encontravam-se disponíveis apenas em arquivo físico. Os questionários de coleta de dados foram sendo aperfeiçoados, ao longo dos períodos de avaliação, para melhor compreensão da prática do camping de férias no rio Araguaia.

A metodologia adotada foi a extração das informações contidas nos questionários aplicados, para se conhecer o perfil da gestão ambiental praticada nos acampamentos e a eficácia das ações de educação ambiental na diminuição dos impactos ambientais, principalmente através do acompanhamento do aumento do número de certificações dos acampamentos. Para receber o Certificado de Parceiro Ambiental, um acampamento precisa passar por avaliação quanto ao cumprimento ou não das normas de convivência com o rio. As condições para o recebimento do certificado constam nas próprias Normas de Convivência, sendo do conhecimento da população.

Um acampamento recebe certificação se estiver em conformidade com as normas acordadas, sendo renovada ou não anualmente. O objetivo da certificação é reforçar o comportamento ambientalmente adequado e traz maior prestígio ao acampamento, sendo, por isso, muito valorizado pelos chefes de acampamento. Pressupõe-se que quanto mais acampamentos alcançarem certificação, por cumprirem as Normas de Convivência com o Rio, menor será o impacto ambiental causado pelo turismo de massa na região.

Os dados coletados foram organizados em três fases distintas, em função do aprimoramento do instrumento de coleta de dados e da dificuldade na obtenção do Certificado de Parceiro Ambiental. Na primeira fase (1993-2000) foi utilizado um questionário simplificado, com 14 questões, sendo aplicados 1.112 questionários. Na segunda fase (2002-2007) foi utilizado um questionário com 32 questões, verificando 7 das 15 normas, tendo sido aplicados 1.908 questionários. Na terceira fase (2008-2012), com todas as normas consolidadas, elaborou-se um questionário com 65 questões, visando verificar se todas as 15 Normas de Convivência estavam sendo cumpridas, aplicando-se 1.877 questionários. Os dados foram inseridos em bancos de dados diferentes, utilizando-se a ferramenta Access 2010, de acordo com a respectiva série, sendo unificados posteriormente em um único banco de dados.

METODOLOGIA

A consolidação dos dados colhidos a partir da aplicação de 4.697 questionários, permitiu transformar dados em informações e tecer conclusões.

O total de acampamentos cadastrados (4.697), está assim distribuído: 1.017 (21,65%) em Aruanã, GO; 330 (7,03%) em Cocalinho, MT; 1.784 (37,98%) em Luiz Alves, GO; 611 (13,01%) na Ponta Sul da Ilha do Bananal, TO) e 955 (20,23%) em São José dos Bandeirantes, GO (Tab.01). O público total atingido pelas atividades de educação ambiental do Nea/Ran, durante as temporadas de férias no médio Araguaia, nesses 20 anos de projeto, é de cerca de 115.078 turistas (Tab. 02).

O número de certificações dos acampamentos vem aumentando a cada fase de avaliação (Tab. 03 e Fig. 1). Verificou-se que na primeira fase, apenas 12 acampamentos foram certificados (1%), na segunda fase houve a certificação de 376 acampamentos (35%) e na terceira fase 701 acampamentos alcançaram certificação (64%), tendo estes cumprido integralmente as Normas de Convivência com o Rio Araguaia, mesmo levando-se em conta que o critério de seleção foi muito mais rigoroso na terceira (15 normas) do que na segunda etapa (7 normas).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aumento do número de certificações dos acampamentos, ao longo dos períodos considerados, demonstra que o trabalho de educação ambiental desenvolvido pelo Nea/Ran tem contribuído para a adoção, pelos turistas e ribeirinhos, de hábitos ambientais mais saudáveis e na melhoria do estado de conservação desse ecossistema, observando-se uma tendência à diminuição das atividades impactantes ao longo dos anos. O cadastramento de cada acampamento, o georreferenciamento, o trabalho integrado com a fiscalização, o monitoramento e orientação sobre a melhor forma de uso e ocupação, a sensibilização através das reuniões e dinâmicas nos acampamentos, colaboraram para a diminuição do principal impacto ambiental da região: o lixo deixado nas praias. Este, além da evidente degradação ambiental, diminuía as alternativas de desova da tartaruga-da-amazônia, que não o faz em praia poluída, refletindo negativamente na população desses quelônios. A proibição da visita aos lagos de boca franca e o encerramento da temporada no dia 31 de julho, reduziram a presença humana nas praias durante a desova, aumentando as chances de sobrevivência das matrizes e da eclosão dos ovos. Assim, com a cobrança sistemática de praias mais limpas e desocupadas no período reprodutivo e a promoção de um turismo ambientalmente responsável, o Projeto Araguaia tem contribuído para a melhoria da saúde ambiental e a recuperação das populações dos répteis aquáticos do Rio Araguaia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Fig. 01 – Área de abrangência do Projeto Araguaia: da ponte de Itacaiú (Aruanã, GO) à ponta sul da Ilha do Bananal (TO).



Fig. 02 – Técnicos do NEA/RAN e universitário voluntários em atividades de educação ambiental em acampamentos no Rio Araguaia.

Tabela 01 – Distribuição de acampamentos nas áreas de atuação

Localização	1ª fase	2ª fase	3ª fase	Total	%
Aruanã	19	998	1.017	21,65
Bandeirantes	207	469	279	955	20,33
Cocalinho	45	285	330	7,03
Luiz Alves	646	646	492	1.784	37,98
Ponta Sul da Ilha do Bananal	259	252	100	611	13,01
Total	1.112	1.431	2.154	4.697	100

Tabela 02 – Total de campistas alcançados pelas atividades de educação

Localização	1ª fase	2ª fase	3ª fase	Total	%
Aruanã	437	32.994	33431	29,05
Bandeirantes	3.959	10.797	6.156	20912	18,17
Cocalinho	1057	5367	6424	5,58
Luiz Alves	10.153	11.587	16.991	38731	33,66
Ponta Sul da Ilha do Bananal	5.973	6019	3.588	15580	13,54
Total	20.085	29.897	65.096	115.078	100

Tabela 03. Evolução das porcentagens de acampamentos certificados.

Localização	1ª fase	2ª fase	3ª fase	Total
Aruanã	12	326	338
Bandeirantes	0	33	90	123
Cocalinho	2	87	89
Luiz Alves	4	256	140	400
Ponta Sul da Ilha do Bananal	8	73	58	139
Total	12	376	701	1089
Percentil	1,00	35,00	64,00	100,00

